

GERAÇÃO ALPHA SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORAS/ES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO RECÔNCAVO BAIANO

Lilian Fonsêca de Almeida¹;

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/2563297165265094>

Prof^o. Dra. Ana Lúcia Barreto da Fonseca²;

²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0827905171258986>

Prof^o. Dra. Paula Hayasi Pinho³;

³Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2851217925555175>

Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa⁴.

⁴Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1400479085991320>

RESUMO: O avanço das tecnologias digitais transformou significativamente as formas de interação social nas últimas décadas, impactando especialmente a Geração Alpha. Inseridos em um contexto de hiperconectividade e intensificado pelo isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, adolescentes passaram a apresentar mudanças relevantes em seus comportamentos sociais e escolares. Este estudo teve como objetivo descrever esses comportamentos a partir das percepções de docentes do Ensino Médio de uma escola pública do Recôncavo Baiano. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou entrevistas semiestruturadas e análise fundamentada nas Molduras Verbais. Os resultados apontaram predominância de dificuldades relacionadas à falta de interesse, baixa autonomia, ansiedade, impulsividade, dificuldades de interação presencial e limitações no engajamento coletivo, também foram identificadas carências em programas estruturados de desenvolvimento socioemocional, baixa participação em projetos escolares e aumento de comportamentos agressivos ou desregulados. Considera-se que o contexto pós-pandêmico e a centralidade das telas influenciaram negativamente as respostas sociais e educacionais da Geração Alpha, evidenciando a necessidade de ações educativas permanentes, suporte emocional e maior integração entre escola e família.

PALAVRAS-CHAVE: Geração Alpha. Hiperconectividade. comportamento social.

GENERATION ALPHA FROM THE PERSPECTIVE OF HIGH SCHOOL TEACHERS AT A PUBLIC SCHOOL IN THE RECÔNCAVO REGION OF BAHIA

ABSTRACT: The advancement of digital technologies has significantly transformed forms of social interaction over recent decades, especially impacting Generation Alpha. Immersed

in a context of hyperconnectivity and intensified by the social isolation caused by the COVID-19 pandemic, adolescents began to exhibit important changes in their social and academic behaviors. This study aimed to describe these behaviors based on the perceptions of high school teachers from a public school in the Recôncavo region of Bahia, Brazil. The qualitative research used semi-structured interviews and analysis grounded in Verbal Framing theory. The results indicated a predominance of difficulties related to lack of interest, low autonomy, anxiety, impulsiveness, difficulties in face-to-face interaction, and limitations in collective engagement. The study also identified a lack of structured socio-emotional development programs, low participation in school projects, and an increase in aggressive or dysregulated behaviors. It is concluded that the post-pandemic context and the centrality of screens negatively influenced the social and educational responses of Generation Alpha, highlighting the need for permanent educational actions, emotional support, and greater integration between school and family.

KEYWORDS: Generation Alpha. Hyperconnectivity. Social Behavior.

INTRODUÇÃO

A diversidade humana se manifesta nas diferentes formas de organização cultural, social e comportamental construídas historicamente pelas sociedades. Essas manifestações estão relacionadas às contingências de reforço mantidas ao longo do desenvolvimento sociocultural, permitindo a adaptação dos indivíduos às características do ambiente em que vivem (Fonseca; Borloti, 2016). Entretanto, tais processos não são estáticos, pois as mudanças ambientais, sociais e tecnológicas exigem constantes adaptações comportamentais. Novas contingências podem demandar respostas diferentes das anteriormente estabelecidas, gerando desconfortos, conflitos e dificuldades adaptativas, especialmente nas relações intergeracionais.

Nas últimas décadas, essas transformações tornaram-se ainda mais intensas devido ao avanço tecnológico crescente. Desde invenções como a luz elétrica, o telégrafo e as máquinas a vapor até o surgimento da televisão, do telefone e, posteriormente, das redes sociais, a tecnologia passou a ocupar papel central na organização da vida social (McCrindle, 2020). O século XXI consolidou uma realidade marcada pela hiperconectividade, pela rapidez da informação e pela mediação tecnológica das relações humanas.

Essas mudanças provocaram reconfigurações significativas nos modos de vida e nos padrões de interação social. Com isso, surgiram estudos geracionais que buscam compreender como diferentes contextos históricos, econômicos e tecnológicos influenciam comportamentos específicos em determinados grupos sociais. Segundo McCrindle (2020), cada geração é moldada por contingências próprias de sua época, produzindo formas particulares de interação, aprendizagem e relação com o mundo.

Os estudos geracionais iniciaram após a Segunda Guerra Mundial, com a identificação da geração Baby Boomer, composta por indivíduos nascidos entre 1946 e 1964, caracterizados pelo otimismo e pelas mudanças socioculturais do pós-guerra. Em

seguida, surge a Geração X (1965–1980), marcada pela adaptação gradual às tecnologias. Posteriormente, as gerações Y e Z passaram a desenvolver comportamentos cada vez mais mediados pelas tecnologias digitais, alterando significativamente as relações familiares, sociais e escolares (Oliveira, 2019).

Nesse contexto emerge a Geração Alpha, formada por indivíduos nascidos a partir de 2010. Segundo McCrindle (2020), trata-se da primeira geração inteiramente nascida no século XXI e totalmente imersa em ambientes digitais desde os primeiros anos de vida. Esses sujeitos cresceram sob influência direta da hiperconectividade, das redes sociais e da mediação tecnológica constante, fatores que impactam diretamente seus modos de aprender, interagir e construir vínculos sociais.

Garcia e Labre (2021) destacam que o contato precoce e contínuo com dispositivos digitais desencadeou padrões comportamentais distintos das gerações anteriores. Para Köche (2024), essa familiaridade tecnológica favorece rapidez no acesso às informações e múltiplas formas de linguagem, porém também pode contribuir para dificuldades relacionadas à atenção sustentada, à tolerância à frustração e ao aprofundamento crítico. Assim, os indivíduos da Geração Alpha desenvolvem-se em um fluxo constante de estímulos, no qual a tecnologia não é apenas acessória, mas estrutural em suas rotinas e relações sociais.

Além disso, a socialização mediada pelas telas alterou significativamente as formas de convivência presencial. Segundo McCrindle (2020), identidades, emoções e relações passaram a ser atravessadas pelas plataformas digitais, tornando os vínculos mais rápidos e, muitas vezes, superficiais. Köche (2024) ressalta que essa dinâmica pode favorecer sentimentos de isolamento, dificuldades de interação presencial e limitações no enfrentamento de frustrações.

Esses aspectos tornaram-se ainda mais evidentes com o advento da pandemia da COVID-19. O isolamento social, adotado como estratégia sanitária para controle do coronavírus, provocou profundas alterações no cotidiano de crianças e adolescentes. Durante aproximadamente 18 meses, a convivência presencial foi substituída por interações mediadas por tecnologias digitais, intensificando ainda mais a hiperconectividade característica da Geração Alpha.

Segundo Gadagnoto et al. (2022), o isolamento social comprometeu significativamente o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, especialmente devido à interrupção das interações escolares e da convivência com pares. A escola, enquanto espaço de socialização, aprendizagem e desenvolvimento emocional, deixou de exercer presencialmente sua função, dificultando a construção de habilidades sociais, empatia, autonomia e regulação emocional.

Elias e Costa (2023) afirmam que o confinamento durante uma fase crucial do desenvolvimento humano contribuiu para dificuldades na aquisição de habilidades interpessoais e sociais. Estudos também apontam aumento de sintomas de ansiedade, insegurança, irritabilidade e retraimento emocional entre adolescentes durante e após a pandemia (Muratori; Ciacchini, 2020). Além disso, a convivência familiar passou a ocorrer

em contextos de tensão e sobrecarga emocional, exigindo reorganizações adaptativas para as quais muitas famílias e jovens não estavam preparados.

No retorno às atividades presenciais, escolas e professores passaram a lidar com estudantes que apresentavam dificuldades de interação, comunicação, cooperação e autorregulação emocional. Elias e Costa (2023) destacam que muitos adolescentes demonstraram maior facilidade em interações virtuais do que no convívio presencial, evidenciando impactos duradouros da hiperconectividade associada ao isolamento social.

Diante desse cenário, cresce a necessidade de fortalecimento das práticas de educação socioemocional no ambiente escolar. Segundo Zanbello et al. (2021), habilidades como empatia, cooperação, pensamento crítico e resiliência tornaram-se fundamentais para a reconstrução das relações interpessoais no contexto pós-pandêmico. Nesse sentido, Costa (2023) ressalta que a escola precisa desenvolver estratégias capazes de responder às novas demandas comportamentais e emocionais da Geração Alpha.

Compreender as percepções docentes torna-se essencial nesse processo, uma vez que professores convivem cotidianamente com as transformações comportamentais e sociais dessa geração. Suas experiências permitem identificar desafios emergentes relacionados às práticas pedagógicas, à convivência escolar e ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

OBJETIVO

O estudo teve como objetivo descrever os comportamentos sociais da Geração Alpha a partir das percepções de docentes do Ensino Médio de uma escola pública do Recôncavo Baiano. A pesquisa buscou compreender como o avanço das tecnologias digitais, a hiperconectividade e os impactos do isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19 influenciaram as formas de interação, aprendizagem e convivência dos adolescentes no contexto escolar. Além disso, analisou as principais dificuldades observadas pelos professores nas relações interpessoais, no engajamento escolar e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes, bem como as respostas da escola diante dessas mudanças comportamentais e sociais presentes no ambiente escolar pós-pandemia, contribuindo para reflexões sobre práticas pedagógicas, fortalecimento das habilidades sociais e desenvolvimento de estratégias educativas que favoreçam a reconstrução dos vínculos entre escola, estudantes e família.

METODOLOGIA

O presente estudo teve como objetivo descrever os comportamentos sociais da Geração Alpha a partir das percepções de professores do Ensino Médio de uma escola pública do Recôncavo Baiano. A pesquisa fundamenta-se na análise do comportamento verbal dos docentes, compreendido como um fenômeno social produzido nas interações entre falantes e ouvintes. As respostas verbais foram tratadas por meio da construção de Molduras Verbais, conceito definido por Fonseca e Borloti (2016) como produtos verbais

compartilhados socialmente que, ao serem mantidos em determinada comunidade verbal, passam a orientar práticas culturais relacionadas a um fenômeno específico.

Participaram da pesquisa treze docentes do Ensino Médio, sendo sete do gênero feminino e seis do gênero masculino, com idades entre 37 e 58 anos e tempo de atuação docente variando entre 15 e 30 anos. Os participantes lecionavam disciplinas como Língua Portuguesa, Física, Matemática, Literatura Inglesa, História, Projeto de Vida e Coral. Todos possuíam formação superior em licenciatura, sendo dois com titulação de mestrado.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, previamente agendadas na própria escola. Após esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa e os cuidados éticos adotados, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa constitui desdobramento de um estudo maior aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE: 72136123.2.0000.0282.

As entrevistas foram transcritas integralmente e analisadas a partir da identificação de congruências nas respostas verbais emitidas pelos participantes. A construção das Molduras Verbais ocorreu sentença por sentença, considerando as regularidades nas falas docentes relacionadas ao comportamento dos adolescentes da Geração Alpha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que as percepções docentes sobre a Geração Alpha estão fortemente relacionadas às transformações socioculturais e tecnológicas intensificadas no período pós-pandêmico. Entre as principais Molduras Verbais identificadas destaca-se a “Falta de Interesse”, considerada pelos professores como uma das respostas mais recorrentes dos estudantes no contexto escolar atual. Os docentes relataram desmotivação, dificuldade em atribuir sentido à escola e baixo engajamento nas atividades pedagógicas, especialmente após o retorno às aulas presenciais.

Essas percepções dialogam com os estudos de Prensky (2018) e McCrindle (2020), que apontam que indivíduos da Geração Alpha apresentam maior dificuldade em manter atenção em tarefas prolongadas devido à exposição constante a estímulos digitais rápidos e dinâmicos. Associada a essa moldura verbal, surge também a “Falta de Concentração”, caracterizada pela dificuldade dos estudantes em manter foco, concluir atividades e participar ativamente das aulas.

Köche (2024) destaca que a cultura digital influencia diretamente os modos de aprendizagem dessa geração, favorecendo estímulos visuais e interativos em detrimento de práticas tradicionais de ensino. Nesse sentido, os docentes apontam que metodologias ortodoxas têm se mostrado insuficientes diante das novas demandas cognitivas e comportamentais dos adolescentes.

Outra moldura verbal recorrente foi “Falta de respeito/agressividade”, evidenciada pelo aumento de conflitos interpessoais, impulsividade e dificuldades em lidar com regras de convivência. Os professores relataram maior intolerância entre colegas, respostas impulsivas e fragilidade na regulação emocional dos estudantes. Esses comportamentos

podem estar relacionados tanto à hiperconectividade quanto aos impactos do isolamento social prolongado, que reduziu experiências presenciais de convivência e negociação de conflitos.

Os participantes também destacaram mudanças significativas nas relações entre alunos, professores e famílias após a pandemia. A Moldura Verbal “Relação Família com Escola” revelou a percepção de enfraquecimento da parceria entre família e instituição escolar, aspecto considerado pelos docentes como prejudicial ao desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes. Segundo os entrevistados, houve redução da participação familiar no acompanhamento escolar e maior distanciamento nas relações educativas.

Outra categoria recorrente foi “Distância social/Sem afetividade”, caracterizada pela fragilidade dos vínculos interpessoais entre os estudantes. Os professores relataram dificuldades de socialização, redução da empatia e dependência do celular como mediador das interações sociais. Turkle (2017) argumenta que a comunicação mediada por tecnologias tende a produzir relações mais superficiais e menos densas emocionalmente, o que se reflete diretamente no ambiente escolar.

A Moldura Verbal “Apatia/indiferença” também apareceu de forma significativa nas falas docentes. Os professores descreveram estudantes introspectivos, inseguros e pouco engajados nas atividades escolares. Elias e Costa (2023) apontam que o isolamento social comprometeu habilidades socioemocionais fundamentais, dificultando a adaptação dos adolescentes às demandas presenciais do contexto escolar.

Além disso, observou-se a presença de comportamentos relacionados à “Introspecção e comportamentos antissociais”, evidenciados pela preferência por interações virtuais e dificuldade em estabelecer diálogos presenciais. Muitos estudantes demonstraram resistência a atividades coletivas, dificuldade em colaborar em grupo e baixa tolerância à frustração, aspectos agravados pela cultura da imediatividade promovida pelas redes sociais.

Outro ponto relevante refere-se às dificuldades de comunicação e relacionamento entre os alunos. A Moldura Verbal “Dificuldade de expressão/verbalização” destacou limitações na comunicação oral, insegurança para se expressar e aumento de conflitos verbais entre os estudantes. Segundo Turkle (2017), a mediação tecnológica reduz oportunidades de desenvolvimento de habilidades sociais presenciais, favorecendo interações rápidas, superficiais e pouco empáticas.

Os resultados também evidenciaram aumento da ansiedade, impulsividade e baixa autonomia entre os adolescentes. Os docentes relataram estudantes emocionalmente fragilizados, com dificuldades de lidar com críticas, frustrações e situações de conflito. Gadagnoto et al. (2022) destacam que crianças e adolescentes estiveram entre os grupos mais vulneráveis aos impactos emocionais da pandemia, apresentando aumento significativo de sintomas ansiosos e dificuldades de autorregulação emocional.

No que se refere à atuação da escola, os professores relataram a existência

de “Ações pontuais e isoladas” voltadas ao desenvolvimento socioemocional, mas consideraram insuficientes as iniciativas institucionais para responder às novas demandas comportamentais da Geração Alpha. Foram mencionadas atividades esporádicas, palestras e projetos de integração com baixa adesão dos estudantes, evidenciando ausência de programas estruturados e permanentes.

Os docentes também ressaltaram a necessidade de maior suporte psicológico no ambiente escolar. A presença de profissionais de saúde mental, como psicólogos e orientadores educacionais, foi apontada como essencial para o fortalecimento da convivência, da empatia e da regulação emocional dos estudantes.

Outro aspecto destacado refere-se à importância da formação docente para lidar com questões socioemocionais emergentes no cotidiano escolar. Os participantes afirmaram não se sentirem preparados para enfrentar os desafios emocionais e comportamentais intensificados no pós-pandemia, reforçando a necessidade de formação continuada e de projetos permanentes de convivência escolar.

Por fim, a Moldura Verbal “Maior parceria escola-família” evidenciou a percepção de que a reconstrução dos vínculos sociais e emocionais depende da articulação entre escola, família e comunidade. Os professores afirmaram que o desenvolvimento socioemocional dos adolescentes exige ações coletivas e permanentes, capazes de fortalecer o sentimento de pertencimento, a convivência e o acolhimento no contexto escolar.

Dessa forma, os resultados indicam que os impactos da hiperconectividade e do isolamento social alteraram significativamente os comportamentos sociais e escolares da Geração Alpha. O cenário pós-pandêmico evidencia a necessidade de estratégias educativas contínuas, voltadas ao fortalecimento das habilidades socioemocionais, à reconstrução dos vínculos interpessoais e à adaptação das práticas pedagógicas às novas contingências sociais e tecnológicas presentes no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das entrevistas revelou um corpo docente experiente e com amplo conhecimento das transformações ocorridas no contexto escolar e nos padrões comportamentais dos adolescentes ao longo das últimas décadas. A diversidade de áreas de atuação dos professores contribuiu para uma compreensão mais ampla das especificidades da Geração Alpha e de suas formas de interação social e aprendizagem. Os dados indicaram que o contato precoce e constante com tecnologias digitais, intensificado após a pandemia da COVID-19, tem redefinido significativamente os comportamentos sociais, emocionais e cognitivos dessa geração. Os docentes perceberam baixa motivação, dificuldades de socialização, desinteresse pelas atividades escolares e fragilidade nos vínculos interpessoais, aspectos relacionados à hiperconectividade e ao uso contínuo das redes sociais.

Diferentemente das gerações anteriores, a Geração Alpha cresceu sem referências de um mundo offline, desenvolvendo elevada familiaridade com dispositivos digitais e

novas formas de comunicação e aprendizagem. Contudo, a predominância das interações mediadas por telas reduziu oportunidades de convivência presencial, afetando habilidades sociais, regulação emocional e capacidade de lidar com conflitos e frustrações. Nesse cenário, torna-se necessária a reformulação das práticas pedagógicas, incorporando metodologias mais dinâmicas, interativas e conectadas às demandas contemporâneas.

Além disso, o desenvolvimento de habilidades sociais passa a exigir também competências digitais e capacidade crítica diante das redes sociais. A promoção dessas habilidades deve ser entendida como responsabilidade coletiva, envolvendo escola, família, profissionais de saúde e políticas públicas. Assim, fortalecer vínculos, ampliar ações socioemocionais e criar ambientes acolhedores são medidas essenciais para favorecer o desenvolvimento integral da Geração Alpha no contexto pós-pandêmico.

REFERÊNCIAS

- CASEL – Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. **Core SEL Competencies**. Chicago, 2020. Disponível em: <https://casel.org/fundamentals-of-sel/>. Acesso em: 03 nov. 2025.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2014. Disponível em: <https://www.pazeterra.com.br/>. Acesso em: 03 nov. 2025.
- COSTA, M. L. A. **A influência da geração alfa na socialização do consumidor: um estudo exploratório no contexto brasileiro**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-12122023-205603/>. Acesso em: 21 out. 2025.
- ELIAS, K. C.; COSTA, A. B. Prejuízos no desenvolvimento de habilidades sociais da geração Z e Alpha após a pandemia de COVID-19. **Koan: Revista de Educação e Complexidade**, n. 11, dez. 2023. ISSN: 2317-5656. Disponível em: <https://crc.uem.br/departamento-de-pedagogia-dpd/koan-revista-de-educacao-e-complexidade/edicao-11-dez-2023-1/arquivo-edicao-11/1-prejuizos-no-desenvolvimento-de-habilidades-sociais-da-geracao-z-alpha-apos-a-pandemia-de-covid-2013-19>. Acesso em: 28 maio 2025.
- FONSECA, A. L. B. da; BORLOTI, E. Comportamento verbal de Agentes Comunitários de Saúde sobre a maternidade adolescente. In: SANTIAGO, A. M. S.; FONSECA, A. L. B. da (org.). **Psicologia e suas interfaces: estudos interdisciplinares**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 115–134.
- FONSECA, A. L. B. da; ARAUJO, A. S. L.; BARBOZA, D. dos S.; DE SOUZA, K. C.; ARAUJO, K. R. de J.; DE SOUSA, L. C. B. Ensino remoto no desenvolvimento cognitivo e comportamental das crianças: o olhar das mães. In: FONSECA, A. L. B. da et al. (org.). **Comportamento e Cognição: estudos teóricos e empíricos**. [Livro eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2024. v. 1, cap. 13, p. 305-348. ISBN 978-85-518-6409-8.
- FONSECA, A. L. B. da. **Gravidez, maternidade e análise comportamental da cultura: crenças e atitudes de Agentes Comunitários de Saúde e de adolescentes grávidas do Sertão do Brasil**. Orientador: Elizeu Batista Borloti. 2011. 200 f. Tese (Doutorado em Psicologia) –

Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Espírito Santo, 2011.

GADAGNOTO, T. C.; MENDES, L. M. C.; MONTEIRO, J. C. S.; GOMES-SPONHOLZ, F. A.; BARBOSA, N. G. Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0424>. Acesso em: 03 nov. 2025.

GARCIA, G. R.; LABRE, T. H. M. O desafio pedagógico da geração Alpha. **Revista Cultura e Fronteiras**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 45-60, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/article/view/6682>. Acesso em: 21 out. 2025.

KÖCHE, P. V. Estilos de vida da “Geração Alfa”: uma abordagem reconstrutiva de narrativas biográficas. **Conversas & Controvérsias**, Porto Alegre, v. 19, n. 35, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/conversasecontroversias/article/view/46673>. Acesso em: 22 out. 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br/didatica-2-edicao/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

McCRINDLE, M.; WOLFINGER, A. **Generation Alpha: understanding our children and helping them thrive**. Sydney: McCrindle Research, 2020. Disponível em: <https://mccrindle.com.au/insights/articles/generation-alpha-defined/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016. Disponível em: <https://editorahucitec.com.br/produto/o-desafio-do-conhecimento/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

MURATORI, P.; CIACCHINI, R. Children and COVID-19: implications for emotional functioning and development. **Current Psychology**, v. 39, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12144-020-01016-z>. Acesso em: 04 nov. 2025.

OLIVEIRA, G. da S. **Geração Alpha entre a realidade e o virtual: o sujeito digital**. 2019. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/554981cb-3004-40e4-9674-3da331f54529/content>. Acesso em: 12 nov. 2025.

PRENSKY, M. **Ensinando nativos digitais: parceiros de aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://www.grupoa.com.br/penso/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: <https://www.vozes.com.br/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

TURKLE, S. **Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other**. New York: Basic Books, 2017. Disponível em: <https://www.basicbooks.com/titles/sherry-turkle/alone-together/9780465031467/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

ZANBELLO, B. L.; FERDINANDI, F.; CASTARDO, A. P. B.; GROSSI-MILANI, R.; MACUCH, R. da S. Alpha, a geração hiperconectada e a educação emocional. **Saber & Educar**, v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25767/se.v30i1.29504>. Acesso em: 22 out. 2025.